



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-394-1 DOI 10.22533/at.ed.941191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com grande entusiasmo apresentamos o segundo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O segundo volume compreende um agregado de atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, com enfoque na enfermagem, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

Nos países em desenvolvimento as ferramentas e o conhecimento disponíveis nem sempre são adequados para resolver os problemas de saúde existentes, necessitando assim de pesquisas e atividades científicas que possam de gerar novas informações e desenvolver maneiras melhores, e mais efetivas, de proteger e promover a saúde. O campo da enfermagem de forma especial agrega em seus fundamentos inúmeras possibilidades de contribuir para a evolução dos aspectos citados acima. Assim torna-se extremamente relevante rever tanto aspectos teóricos quanto os avanços na prática aplicada à enfermagem.

Assim congregamos nesse volume aspectos da educação direcionados à enfermagem, sexualidade feminina, cuidado humanizado, violência na gravidez, cuidados paliativos, relatos de caso, assistência social, assistência à criança e ao idoso, auditoria, desafios do profissional, dentre outros diversos temas relevantes para as áreas afins.

Deste modo, todo o material aqui apresentado nesse segundo volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE BRAINSTORMING NA ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO	
Juliana Campelo Costa Fabiana de Paula Gomes Nariani Souza Galvão Rodrigo da Silva Ramos Silvani Vieira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.9411913061	
CAPÍTULO 2	4
A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO AO INDIVÍDUO EM SOFRIMENTO MENTAL	
Genilton Rodrigues Cunha Michelle Lacerda Azevedo Camila Augusta dos Santos Marcilene Rezende Silva Luciana Alves Silveira Monteiro Lilian Machado Torres	
DOI 10.22533/at.ed.9411913062	
CAPÍTULO 3	12
A FIGURA MATERNA COMO VÍTIMA SECUNDÁRIA DE ABUSO SEXUAL	
Winthney Paula Souza Oliveira Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Maria Ionete Carvalho dos Santos Mônica dos Santos de Oliveira Rudson Vale Costa Evando Machado Costa Pedro Wilson Ramos da Conceição Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha Maria do Socorro de Sousa Cruz Murilo Simões Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9411913063	
CAPÍTULO 4	23
A INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS NA SEXUALIDADE FEMININA: UMA ABORDAGEM DA ENFERMAGEM	
Livia Fajin de Mello dos Santos Louise Anne Reis da Paixão Elen Cristina Faustino do Rego Thaís Viana Silva Thamiris Cristina Pacheco Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9411913064	

CAPÍTULO 5	36
A PRÁTICA DA ENFERMAGEM JUNTO À PACIENTES DA CLÍNICA MÉDICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS	
Rodrigo da Silva Ramos	
Fabiana de Paula Gomes	
André Nascimento Honorato Gomes	
Natália Rayanne Souza Castro	
Hadelândia Milon de Oliveira	
Joice Claret Neves	
DOI 10.22533/at.ed.9411913065	
CAPÍTULO 6	42
A VIOLÊNCIA DURANTE A GRAVIDEZ E O IMPACTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Dora Mariela Salcedo-Barrientos	
Lilian Vasconcelos Barreto de Carvalho	
Priscila Mazza de Faria Braga	
Paula Orchiucci Miura	
Alessandra Mieko Hamasaki Borges	
DOI 10.22533/at.ed.9411913066	
CAPÍTULO 7	55
ADMINISTRAÇÃO DE TERAPÊUTICA ANTINEOPLÁSICA: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO ALÍVIO DO SOFRIMENTO	
Eunice Maria Casimiro dos Santos Sá	
Maria dos Anjos Pereira Lopes Fernandes Veiga	
Marta Hansen Lima Basto Correia Frade	
DOI 10.22533/at.ed.9411913067	
CAPÍTULO 8	67
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DE GEMELARES COM DIAGNÓSTICO DE APLV ASSISTIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO	
Ana Roberta Araújo da Silva	
Sílvia Silanne Ximenes Aragão	
Francisco André de Lima	
Lylían Cavalcante Fonteneles	
Ana Alice Silvia Nascimento	
Martinilisa Rodrigues Araújo	
Ingrid Bezerra Bispo	
Kelle Maria Tomais Parente	
Katharyna Khauane Brandão Ripardo	
Rosiane de Paes Borges	
Gabriele Carra Forte	
DOI 10.22533/at.ed.9411913068	
CAPÍTULO 9	73
ASPECTOS SOCIAIS E DA SAÚDE DE MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA ATENDIDAS EM CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E NA ATENÇÃO BÁSICA	
Erica Jorgiana dos Santos de Moraes	
Elayne Kelly Sepedro Sousa	
Karina Carvalho de Oliveira	
Roseli Carla de Araújo	
Maria da Consolação Pitanga de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9411913069	

CAPÍTULO 10 84

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelane Macêdo dos Santos
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Amanda Karoliny Meneses Resende
Weldania Maria Rodrigues de Sousa
Vitor Kauê de Melo Alves
Flavia dos Santos Soares Silva
Iara Lima de Andrade Ferreira
Ana Karolina Belfort de Sousa
Tatiana Maria Banguin Araújo Oliveira
Shane Layra Araujo dos Santos
Mara Denize do vale Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130610

CAPÍTULO 11 94

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM PNEUMONIA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco de Assis Viana dos Santos
Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira
Janaina Maria dos santos Francisco de Paula
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira
Girleene Ribeiro da Costa
Gerlanne Vieira Rodrigues
Rafaella Martins Freitas Rocha
Alinny Frauany Martins da Costa
Alice de Sousa Ventura
Pâmela Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.94119130611

CAPÍTULO 12 104

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INTERNADO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Gabriele Cavalier de Almeida
Esmael Marinho da Silva
Gabriele de Jesus Barbosa Lopes
Deyvylan Araujo Reis

DOI 10.22533/at.ed.94119130612

CAPÍTULO 13 121

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA PORTADORA DE Distrofia de Duchenne: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes
Aliny de Oliveira Pedrosa
Allane Karoline Palhano de Oliveira
Anderson Ruaney Gomes Ramalho
Camila Batista Silva
Jozilma Pereira de Araujo
Maraisa Pereira Sena
Natália Pereira Marinelli
Rosália Maria Alencar Soares
Sara Ferreira Coelho

DOI 10.22533/at.ed.94119130613

CAPÍTULO 14 128

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: ECLÂMPSIA E PRÉ-ECLÂMPSIA

Dália Rodrigues Lima
Francisca Maria Pereira da Cruz
Luiza Cristiny Sousa
Maria Jucileide Alves
Mônica Dias da Silva
Amanda Penha de Sousa Carvalho
Marcella de Souza Costa
Celiana Osteni da Silva
Luana de Góis da Silva Fernandes
Thatielly Rodrigues de Morais Fé

DOI 10.22533/at.ed.94119130614

CAPÍTULO 15 136

CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Luana Kerolayne de Sousa Pereira
Maria da Consolação Pitanga de Sousa
Magda Coeli Vitorino Sales Coelho
Adélia Dalva da Silva Oliveira
Fernanda Cláudia Miranda Amorim

DOI 10.22533/at.ed.94119130615

CAPÍTULO 16 149

CONCEPÇÕES DOCENTE SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Patricia Cavalacnte de Sá Florêncio
Lenilda Austrilino
Mércia Lamenha Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.94119130616

CAPÍTULO 17 159

DEBRIEFING COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SIMULADO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Josiane Maria Oliveira de Souza
Felipe Ribeiro Silva
Tayse Tâmara da Paixão Duarte
Paula Regina de Souza Hermann
Michelle Zampieri Ipolito
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130617

CAPÍTULO 18 171

DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE À DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Denival Nascimento Vieira Júnior
Vitória Eduarda Silva Rodrigues
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Maria da Glória Sobreiro Ramos
João Matheus Ferreira do Nascimento
Vicente Rubens Reges Brito
Luana da Silva Amorim
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.94119130618

CAPÍTULO 19 183

DISFUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO VALE DO SINOS

Julia Garske Rieth
Márcia Augusta Basso de Alexandre

DOI 10.22533/at.ed.94119130619

CAPÍTULO 20 193

IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO À CRIANÇA E À FAMÍLIA NA ESF

Patricia Bitencourt Avila
Carla Rosana Mazuko dos Santos
Ana Paula Matta dos Santos Costa
Alex Sandra Avila Minasi
Giovana Calcagno Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130620

CAPÍTULO 21 200

MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: PASSOS EM DIREÇÃO À OBSTETRÍCIA

Katiele de Souza Queiroz
Lílian Dornelles Santana de Melo
Sabrina Amazonas Farias de Menezes
Maria Suely de Souza Pereira
Semirames Cartonilho de Souza Ramos

DOI 10.22533/at.ed.94119130621

CAPÍTULO 22 205

O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NO MANEJO COM DEFICIENTES AUDITIVOS

Vanessa Stéffeny dos Santos Moreira
Emanuel Cardoso Monte
Sheron Maria Silva Santos
Marina de Souza Santos
Adylla Carollyne Vieira
Maria Jucilania Rodrigues Amarante
Larissa Povoá da Cruz Macedo
Cicera Fernanda David de Lima
Mirelle Silva Pereira
José Fagner Marçal Vieira
Carlos André Moura Arruda
Yterfania Soares Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.94119130622

CAPÍTULO 23 216

O ENSINO DA DISCIPLINA SAÚDE INDÍGENA NOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM EM MANAUS – AM

Dorisnei Xisto de Matos
Elaine Barbosa de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.94119130623

CAPÍTULO 24 224

O OLHAR DO EGRESSO SOBRE O SIGNIFICADO DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM NEUROCIRÚRGICA

Felipe Ribeiro Silva
Ana Cristina dos Santos
Josiane Maria Oliveira de Souza
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130624

CAPÍTULO 25 236

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AUDITORIA DO PRONTUÁRIO HOSPITALAR

Werbeth Madeira Serejo
Hedriele Oliveira Gonçalves
Glaucya Maysa de Sousa Silva
Liane Silva Sousa
Raylena Pereira Gomes
Renato Douglas e Silva Souza
Jairon dos Santos Moraes
Márcio Ferreira Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130625

CAPÍTULO 26 246

O PERFIL DO ENFERMEIRO FRENTE A MULTIDISCIPLINARIDADE EM ONCOGERIATRIA

Ciro Félix Oneti
Raquel De Souza Praia
Inez Siqueira Santiago Neta
Andréa Rebouças Mortágua
Michelle Silva Costa
Euler Esteves Ribeiro
Ednéa Aguiar Maia Ribeiro
Juliana Maria Brandão Ozores
Priscila Lyra Mesquita
Arthenize Riame Praia G.C. Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130626

CAPÍTULO 27 255

OS ENTRAVES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES HOMOSSEXUAIS

Maria Mileny Alves da Silva
Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Patrícia Regina Evangelista de Lima
Letícia Gonçalves Paulo
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda
Fellipe Batista de Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Jéssica Anjos Ramos de Carvalho
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues
Vicente Rubes Reges Brito
Igor Palhares Câmara Costa
Dinah Alencar Melo Araujo
Ingyrd Hariel da Silva Siqueira Barbosa
Samila Lacerda Pires
Maria Luziene de Sousa Gomes
Jéssica Denise Vieira Leal

DOI 10.22533/at.ed.94119130627

CAPÍTULO 28 265

PROFILAXIA A TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO TRABALHO DE PARTO: REFLEXÕES ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Grace Kelly Lima da Fonseca
Raquel Vilanova Araújo
Maryanne Marques de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.94119130628

CAPÍTULO 29 274

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: INTERESSE E ENVOLVIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Floriacy Stabnow Santos
Marcelino Santos Neto
Romila Martins de Moura Stabnow Santos
Suzan Karla Leite Martins
Victor Gabriel Aquino da Silva
Vitória Caroline de Lima Rodrigues
Welison Lucas Rodrigues Lima
Lívia Fernanda Siqueira Santos
Ytallo Juan Alves Silva Pereira
Iolanda Graepp Fontoura
Volmar Morais Fontoura

DOI 10.22533/at.ed.94119130629

CAPÍTULO 30 284

TEORIA DE JEAN WATSON E O CUIDADO TRANSPESSOAL DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA

Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Isabelle Frota Ribeiro Queiroz
Joana Karenn Pereira Viana
Lara Silva de Sousa
Elys Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.94119130630

CAPÍTULO 31 295

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: A EXPERIÊNCIA DOS ENFERMEIROS COM O USO DESTA PRÁTICA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

Fabiane de Amorim Almeida
Audrey Avelar do Nascimento
Adriana Maria Duarte

DOI 10.22533/at.ed.94119130631

CAPÍTULO 32 307

TORNAR REFLETIDO O PRÉ-REFLETIDO: O CONTRIBUTO DA FENOMENOLOGIA PARA A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM

Carolina Miguel Graça Henriques
Maria Antonia Rebelo Botelho
Helena da Conceição Catarino

DOI 10.22533/at.ed.94119130632

CAPÍTULO 33 320

TRANSIÇÃO DO PREMATURO PARA O DOMICÍLIO: A DINÂMICA FAMILIAR

Marisa Utzig Cossul
Aline Oliveira Silveira
Monika Wernet
Maria Aparecida Gaiva

DOI 10.22533/at.ed.94119130633

CAPÍTULO 34 334

TREINANDO FUNCIONÁRIOS RECÉM-ADMITIDOS: DESAFIO PARA O ENFERMEIRO QUE ATUA EM UNIDADES PEDIÁTRICAS E NEONATAIS

Fabiane de Amorim Almeida
Fabiana Lopes Pereira Santana

DOI 10.22533/at.ed.94119130634

CAPÍTULO 35 347

VISITAS DOMICILIARES COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Leonilson Neri dos Reis
Ernando Silva de Sousa
Assuscena Costa Nolêto
Eláinny Crisitina Rocha Fernandes
Adaiane Alves Gomes
Vânia Maria de Sousa Castelo Branco
Érica Débora Feitosa da Costa
Luzia Neri dos Reis
Gildene Costa
Maria Patrícia Cristina de Sousa
Lorena Rocha Batista Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.94119130635

SOBRE O ORGANIZADOR..... 359

TORNAR REFLETIDO O PRÉ-REFLETIDO: O CONTRIBUTO DA FENOMENOLOGIA PARA A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM

Carolina Miguel Graça Henriques
Maria Antonia Rebelo Botelho
Helena da Conceição Catarino

RESUMO: Neste artigo pretende-se tornar evidente o contributo dos estudos fenomenológicos para a disciplina de enfermagem, recorrendo para o efeito, a um estudo desenvolvido pelas investigadoras no domínio da transição para o papel maternal, ressaltando os aspetos conceptuais e metodológicos inerentes a este tipo de estudo. É dado foco ao ato de desocultar, procurando dar sentido, por meio de um ato de co-criação, à experiência vivida de mulheres com problemas de adição a substâncias psicoativas, onde emergem todas as implicações que decorreram nas suas vidas pela presença de um companheiro desviante, por uma história de consumos, por valorizarem um presente e por projetarem um futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Fenomenologia; Experiência Vivida; Enfermagem; Transição; Papel Maternal.

REFLECTING THE PRE-REFLECTED:
THE CONTRIBUTION OF THE
PHENOMENOLOGY TO THE NURSING

DISCIPLINE

ABSTRACT: Abstract. In this article we intend to make evident the contribution of the phenomenological studies to the nursing discipline, resorting to a study developed by the researchers in the field of the transition to the maternal role, noting the conceptual and methodological aspects inherent to this type of study. Focus is given to the act of uncovering, seeking to give meaning, through an act of co-creation, to the lived experience of women with problems of addition to psychoactive substances, where all the implications that took place in their lives emerge through the presence of a deviant companion, for a history of consumption, for valuing a gift and for projecting a future.

KEYWORDS: Phenomenology; Living Experience; Nursing; Transition; Maternal role.

1 | INTRODUÇÃO

Através de encontros, a enfermagem tem a possibilidade de conhecer e compreender a dimensão humana, por meio da palavra, o outro, esse ser, narra estados físicos e estados de alma. Confrontando-se tantas e tantas vezes com o sofrimento e com a vulnerabilidade humana, é por meio da interpretação das narrativas do outro, que se constroem significados das experiências vividas por estes,

permitindo realizar um ‘cuidado’ de enfermagem significativo.

Heidegger, pensador de profundas definições sobre homem, elucida-nos de modo explícito sobre quem é este ente especial que existe em comum sobre a terra com outros seres, sejam estes homens, ou outros “simples” entes.

Centrando-se na reflexão sobre o ser, o conceito heideggeriano de homem, nomeado como *Dasein* (*pre-sença ou ser-aí, ser-no-mundo, ser-com-os-outros*), associa-se às concepções de angústia, autenticidade e inautenticidade, sendo a liberdade fator essencial ao homem, esse...um ser livre e capaz de vida autêntica, imerso na sociedade e preocupado com a construção do mundo a sua volta (Naves, 2009).

Para Heidegger (2006, p. 62), só o homem (*ser-aí*) existe, sendo este privilegiado, devido “*a aceitação do dom da existência que lhe entrega a responsabilidade e a tarefa de ser e assumir esse dom*”, uma vez que o homem só pode ser “*compreendido a partir da sua existência, da possibilidade (que lhe é própria) de ser ou não ser ele mesmo*”.

Configurando-se a situação do homem como *clareira do ser*, onde este se esconde e se revela, *Dasein*, é marcado pela pre-sença, a qual, só é possível com fundamento no ser-no-mundo em geral (Heidegger, 2006). A compreensão do ser-no-mundo como estrutura essencial da presença é que possibilita a “visão penetrante da espacialidade existencial da pre-sença” (Heidegger, 2006, p. 94). *Dasein*, este ser-no-mundo, é alguém que “espacializa”, por ser pre-sença no mundo no qual se encontra.

Para além destas características, o homem (*Dasein*) é um ser-no-mundo e um ser-com-o-outro, com consciência do eu, afirmação de si mesmo e da própria identidade, que interage com outros seres e se relaciona com estes, “*(...) o ser simplesmente dado é o modo de ser de um ente que não possui o carácter de pre-sença.*” (Heidegger, 2006, p. 165).

Consideramos que o pensamento heideggeriano possibilita a compreensão do indivíduo como ser com liberdade na construção do verdadeiro ‘eu’, sendo este um ser-no-mundo único em que a experiência vivida, nos permitirá aceder à relação e articulação que se estabelece entre o sujeito e o mundo, como realidade pré-refletida e autobiográfica, tendo por base o envolvimento integral do indivíduo com o mundo, vivida num determinado tempo, com consciência de si próprio, inteiro, situado, numa situação do mundo em particular (Dilthey, 1989).

A vida, entendida como um processo histórico e cultural, onde o homem dá sentido às suas experiências e vai construindo uma nova representação de si, enuncia que a experiência vivida é compreendida a partir de si própria, situada no contexto imediato da linguagem, costumes e formas jurídicas (Gadamer, 2004). A vida oferece ao Homem a experiência, em que através da sua compreensão, este se auto-apreende, regressa e se encontra a si mesmo.

Para Dilthey (1989) a experiência vivida é tida como objeto de estudo, em que o conjunto complexo de dados num todo indivisível, cria um corpo de conhecimentos

profundamente compreensivo e interpretativo. A experiência humana, assente numa história e numa cultura, perfaz a relação deste consigo próprio e com o mundo, em que a realidade pré-refletida faz com que o Homem tome consciência de si situadamente (Dilthey, 1989). Na vida, pela reflexividade e interioridade, o Homem dá sentido à sua existência, estruturando as suas experiências num todo organizado e que estas se constituem como lembranças duradouras (Gadamer, 2004).

Entendendo que as ciências humanas têm por objeto a realidade histórico social da vida humana (Dilthey, 1949), a experiência vivida como fenómeno de estudo e investigação, conceptualiza o ser humano como um ser com autoconsciência, soberania de vontade e com responsabilidade pelas suas ações "...una capacidade de someterlo todo al pensamiento y de resistir a todo dentro del castillo de la persona..." (Dilthey, 1949, p. 14).

Em Heidegger, o ato de desocultação, a abertura entre *Dasein* (*ser aí*) e os objetos que preenchem o mundo, desempenha a função da razão, portadora do real. A verdade está no combate entre a clareira e a ocultação, em que o próprio ser, a partir da sua essência, faz acontecer (Heidegger, 1977, 2008). Desta forma e sob um eixo interpretativo, os fenómenos são estudados nas situações vividas pelas pessoas, enfatizando a compreensão do significado que os indivíduos atribuem às suas ações, indo ao encontro da premissa da prestação de cuidados de enfermagem individualizados, assente numa filosofia de compromisso moral para com o outro (Weaver & Olson, 2006). Como ciência humana, a enfermagem debruça-se sobre as experiências humanas nos processos de saúde-doença, procurando a compreensão das mesmas, tal como são vivenciadas pelos indivíduos (Meleis, 2011; Watson, 2002, 2004, 2012), sendo os estudos fenomenológicos pedras basilares para o desenvolvimento da disciplina.

O enfermeiro ajuda os indivíduos a encontrarem significado na sua existência, promovendo o autocontrolo, a escolha e a autodeterminação nas decisões de saúde/doença (Watson, 2002, 2004, 2012). Assim, compreender os focos que centralizam as experiências vividas dos seres humanos a quem os enfermeiros prestam cuidados, permitirá a estes profissionais ir ao encontro dos padrões de resposta e variabilidades das experiências humanas na saúde e na doença, fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento em enfermagem e para a clarificação da disciplina de enfermagem (Carter & Little, 2007).

1.1 Do Ser-no-Mundo ao Fenómeno em Estudo: A Transição para o Papel Maternal

Perspetivando o Ser Humano como ser no mundo e com este, o homem é a porta de acesso ao ser sempre aberto para se tornar algo novo. O presente determina aquilo que ele pretende fazer no futuro, fora e diante de si, em que a temporalidade une a essência com a existência e o situa num passado e num presente.

Unitário no mundo da experiência vivida, os seres humanos são psicoativas

como sujeitos vivenciados nos processos de saúde-doença e os enfermeiros, profissionais que fazem parte destes mundos (Watson, 2002, 2004, 2012), tanto no acompanhamento destas situações (na saúde e na doença), “quanto na elaboração e significação posterior; na exploração cuidativa do sentido do vivido para quem o viveu” (Lopes, 2012, p.20). Partindo do entendimento de que o ser humano só pode ser compreendido a partir da sua própria existência, a experiência vivida (Dilthey, 1989) pelas mulheres aquando da gravidez, parto, pós-parto e primeiros anos de vida da criança, parecem ser determinantes para o conhecimento do ajustamento, adaptação e transição à maternidade e ao papel maternal, sendo que os enfermeiros deverão ser capazes de os compreender nas suas especificidades e diferenças neste processo (Watson, 2002, 2004, 2012).

Embora os conceitos de gravidez e maternidade sejam ainda hoje muito analisados por uma conceptualização naturalista (experiência natural, comum às mulheres, predisposição biológica para procriar) e essencialista (competências inatas para ser mãe), os mesmos devem ser explorados como processos vivenciados pelas mulheres (Monteiro, 2005), em que a gravidez se traduz pelo período que medeia a concepção e o parto, e a maternidade por um processo que se inicia no período pré-concepcional não havendo um término definido para a conclusão do mesmo. Centrando-nos no paradigma teórico em que se alicerça esta investigação, percebemos a necessidade de desocultar a experiência vivida de mulheres com problemas de adição a substâncias psicoativas face à transição para o papel maternal, considerando-as como seres vivenciados, em que a enfermagem poderá contribuir para a compreensão do fenómeno, ocupando-se assim da resposta humana aos processos de vida (Meleis, 2011), com recurso a encontros significativos por quem os experiencia. Por outro, tendo por base o estudo da resposta humana, os enfermeiros deverão ser capazes de prestar cuidados de enfermagem significativos ao outro, ajudando-o a reorganizar-se no sentido da qualidade da sua saúde e da sua vida (Parse, 1998), em que o ser humano encontra o significado do vivido quando reflete sobre o mesmo.

Os cuidados de enfermagem prestados aos indivíduos com problemas de adição a substâncias psicoativas de uma forma geral, e a estas mulheres em particular, deverão facilitar os múltiplos processos de transição com base nas suas experiências, nos seus contextos, nas suas recaídas e nos processos individuais de recuperação, com vista à sua autonomização (Rosa, Gomes & Carvalho, 2000).

1.2 Pressupostos Metodológicos

O objetivo geral deste estudo passou por compreender a experiência vivida da transição para o papel maternal de mulheres com problemas de adição a substâncias psicoativas, desde a gravidez ao primeiro ano de vida do filho. Assim, atendendo à nossa problemática definimos como questão orientadora da nossa pesquisa: Qual é Experiência Vivida da Transição para o Papel Maternal de Mulheres com Problemas

de Adição a Substâncias Psicoativas, desde a gravidez ao primeiro ano de vida do filho?

Face à questão de investigação, entendemos que esta pesquisa se situa no paradigma qualitativo (Savin-Baden & Major, 2013), de desenho fenomenológico e interpretativo, inspirado na fenomenologia existencial de Heidegger e na hermenêutica de Gadamer, o que permitirá ao investigador o acesso ao fenómeno, à sua apreensão e compreensão, sendo que o mesmo tem início na experiência vivida do investigador no âmbito da sua atividade profissional. Trata-se ainda, de um estudo transversal e retrospectivo no que respeita à colheita de dados.

A fenomenologia hermenêutica é um método de reflexão sobre as estruturas básicas da experiência vivida. Experiência vivida significa que a fenomenologia reflete sobre a vida pré-refletida da existência humana (Van Manen, 2014). A fenomenologia hermenêutica heideggeriana, partindo do ser-no-mundo, possibilita-nos a busca de sentido por meio da interpretação. Assim, a partir da linguagem poder-se-á aceder à interpretação e compreensão do fenómeno, em que o “paradigma da ciência de enfermagem deve permitir que os fenómenos humanos sejam investigados” (Watson, 2002, p.20), assente num contexto ipsativo, transacional, metafísico e humanístico, centrado na experiência humana em que a pessoa é o ponto de partida. A fenomenologia é, em certo sentido, sempre descritiva e interpretativa, linguística e hermenêutica, sendo uma via de acesso ao mundo como nós o experienciamos pré-refletidamente (Van Manen, 2014). Para Heidegger (2006, p.228) o “homem mostra-se como um ente que é na fala”, em que comunicar é um ato complexo que não se reduz apenas ao pronunciamento de enunciados apofânticos entre sujeitos isolados entre si, em que a comunicação tem de ser compreendida a partir da estrutura do *ser-aí* como *ser-com-o-outro* (Heidegger, 2012).

Enquanto ser compreensivo, o homem está mergulhado num tempo, num espaço e numa cultura que faz com que esteja imerso por preconceitos transmitidos ou construídos durante o seu existir, em que cada intérprete está imerso num conjunto de pré-juízos que fazem parte do seu ser (Gadamer, 1999). Só através dos seus próprios conceitos prévios, é que o homem se torna capaz de compreender algo, sendo que estes não dificultam ou limitam a compreensão dos fenómenos, pelo contrário, a postura hermenêutica passa por tornar claro esses pré-conceitos (Gadamer, 1999). Consciente disto, o intérprete clarifica e toma em consideração os seus pré-conceitos, possibilitando um novo encontro com o fenómeno a interpretar. Para Gadamer (1999), o processo interpretativo é sempre um encontrar-se, que se dá na abertura à alteridade da coisa que se busca compreender. É na fusão de horizontes, no encontro de dois momentos ancorados num processo dialógico, que a compreensão se realiza. O processo de compreensão não é estático, sendo que o conhecimento que proporciona é sempre atualizado “por intérpretes futuros” (Lopes, 2012, p.55).

Para Allen e Jenson (1990, p. 245), “o círculo hermenêutico de interpretação move-se para a frente e para trás, a começar no presente. O processo interpretativo

subjacente ao significado surge das interações, trabalhando para fora e para trás, de si para o acontecimento e do acontecimento para si.” A investigação fenomenológica permite-nos responder a questões de como a experiência dos seres humanos é vivida e como dá sentido à vida humana, possibilitando-nos compreender como se constrói a realidade tal como é experienciada pelos sujeitos (Smith, Flowers & Larkin, 2013).

Na investigação realizada, os sujeitos foram selecionados tendo por base o fenómeno em estudo, com papel ativo na pesquisa, tendo o investigador o objetivo de obter uma descrição densa do fenómeno em estudo (Smith, Flowers & Larkin, 2013). Procurando a compreensão da experiência vivida da transição para o papel maternal de mulheres com problemas de adição a substâncias psicoativas, desde a gravidez ao primeiro ano de vida do filho, partimos para encontros significativos com estas, por meio de uma escolha propositada e intencional (amostragem com propósito / proposital) orientada pelas propostas apresentadas pelas equipas de enfermagem que constituem as três Equipas Técnicas Especializadas de Tratamento da Região Centro de Portugal (Centro de Respostas Integradas - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências), detendo estas um conhecimento aprofundado sobre as participantes, permitindo desta forma ao investigador atingir os objetivos do estudo e responder à questão de investigação.

Entendemos definir como critérios de elegibilidade para a participação no nosso estudo, mães com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos, que soubessem ler e escrever e que acordassem voluntariamente participar na nossa investigação.

Todas as participantes estavam ao abrigo de programas terapêuticos (substituição narcótica de opiáceos) no âmbito dos Centros de Respostas Integradas, desde o período pré-natal até ao momento da colheita de dados.

Não se pretendendo qualquer tipo de representatividade ou extrapolação, já que neste tipo de investigação o que se pretende é dar contributos significativos para a compreensão do fenómeno em estudo, definimos dez, o número mínimo de participantes.

Entendemos que a entrevista fenomenológica com uma abordagem não estruturada nos possibilitou uma descrição colorida do fenómeno, permitindo às participantes narrarem nas suas próprias palavras a sua experiência vivida do fenómeno, bem como a possibilidade de uma melhor interpretação da forma como o mesmo é experienciado pelas participantes do estudo.

1.3 O Processo de Análise dos Dados

Atendendo a que a hermenêutica opera sob a compreensão, alicerçada no processo interpretativo (Ricoeur, 1990b), é através da linguagem que se realiza o acordo entre o entrevistador e entrevistado permitindo o entendimento sobre o fenómeno em estudo (Gadamer, 1999). Após a realização de uma entrevista e sua gravação, o investigador procedeu à sua transcrição, associando as notas de campo tomadas

no decurso da mesma. Posteriormente à transcrição completa, o texto narrativo foi enviado às participantes, através de correio eletrónico e em alguns casos por correio, no sentido de estas validarem o processo de transcrição realizado pela investigadora. A investigadora posteriormente entrou em contacto telefónico com as participantes.

Com vista à apropriação dos dados, nenhuma entrevista foi realizada sem que a anterior tivesse sido transcrita. Isto, permitiu à investigadora deslocar-se no sentido da procura da compreensão do fenómeno e sua desocultação. “A linguagem é o médium universal em que se realiza a própria compreensão. A forma de realização da compreensão é a interpretação” (Gadamer, 1999, p. 566).

Após a validação da transcrição pelas participantes, os textos foram analisados com vista a retirar dos mesmos os aspetos não relacionados com o fenómeno em estudo, permitindo ao investigador procurar centrar-se no fenómeno em estudo, deixando de lado aspetos muito abstratos ou divagações relacionadas com outros assuntos. Segundo Benner, Tanner e Chesla (2009), isto permite recolher e destapar os fenómenos.

No processo de análise fenomenológica, o investigador mergulhou nos dados, fazendo leituras e releituras circulares dos mesmos (Smith, Flowers & Larkin, 2013), buscando a compreensão de cada dado em relação ao todo, e do todo em relação a cada dado (círculo hermenêutico).

Com vista a orientarmo-nos no processo de análise dos dados acedidos pelas entrevistas recorreremos aos pressupostos processuais de Van Manen (1990) em que o investigador se voltou para a natureza da experiência vivida, dedicando-se e concentrando-se no fenómeno do seu interesse e que nos compromete com o mundo, considerando, por isso, a investigação da experiência tal como se vive, mais do que como se conceptualiza. Através deste processo, o investigador acede às “estruturas da experiência” (Van Manen, 1990, p. 78), procurando construir os temas fenomenológicos com base na experiência vivida e narrada.

O investigador assume que a fenomenologia é o método para chegar às estruturas do significado das experiências vividas. Este método, denominado de redução, consiste em dois movimentos opostos que se complementam um ao outro (Van Manen, 2014). Num movimento, procurar-se-á colocar entre parêntesis (*Epoché* ou *Bracketing*) as ideias preexistentes ou preconcebidas do investigador face ao fenómeno. Num outro movimento, em sentido contrário, procurar-se-á a essência do fenómeno em estudo através da redução (*Reduction*), em que se pretenderá uma descrição rica da experiência face ao fenómeno em estudo e a sua tradução “através de *clusters*, *insights* ou conjunto de temas a partir da compreensão dos relatos” (Moreira, 2002, p.47; Van Manen, 2014, p.215).

1.4 A Ética de Lévinas

Do ponto de vista ético, seguir a abordagem de Emmanuel Levinas parece fazer-nos sentido, em que a responsabilidade e igualdade face ao outro e à sua experiência,

alicerçam o encontro face a face, em que o outro é sempre o desconhecido, e é no momento do encontro “no acolhimento do rosto (acolhimento que é já da minha responsabilidade a seu respeito e em que, por consequência, ele me aborda a partir de uma dimensão de altura e me domina), instaura-se a igualdade” (Levinas, 2014, p.192).

A responsabilidade “... não é um simples atributo da subjetividade, como se esta existisse já em si mesma, antes da relação ética. A subjetividade não é um para si: ela é, mais uma vez, inicialmente para o outro” (Levinas, 2013, p. 88). Contribuindo para o nascimento da subjetividade Levinas remete para a alteridade, em que o Outro “desperta o eu para as suas próprias e singulares responsabilidades” (Alves, 2012, p.43).

Assim, atendemos ao direito à autodeterminação das participantes em estudo, garantindo que foram salvaguardados os direitos dos indivíduos que desejavam ou não participar autonomamente no estudo, informando-as que podiam abandonar a investigação a qualquer momento; o direito à intimidade, assegurando que nenhuma informação privada é dada a terceiros; o direito ao anonimato e à confidencialidade, garantindo que as transcrições das entrevistas não identificam as participantes, e que os dados pessoais e íntimos não serão partilhados sem autorização das mesmas. Em termos éticos e tendo em conta a natureza da nossa investigação, procurou-se atender aos princípios éticos da autonomia, da beneficência, da não maleficência e da justiça (Walker, 2007).

O acesso às participantes realizou-se através de uma escolha intencional orientada pelas propostas apresentadas pelas equipas de enfermagem que constituem as três Equipas Técnicas Especializadas de Tratamento da Região Centro de Portugal (Centro de Respostas Integradas - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências).

Neste estudo foram tidos em consideração todos os procedimentos formais e éticos (aprovação pela comissão de ética da Administração Regional do Centro – Portugal) necessários no que diz respeito ao pedido de autorização para a realização da investigação e sua aprovação.

2 | O ENCONTRO COM O FENÓMENO

Da *invisibilidade*, estas mulheres procuraram na gravidez a possibilidade da transcendência e de mudança. Se de forma planeada e não desejada a gravidez surge na vida destas mulheres, é com ambivalência mas com forte ligação e vinculação ao seu bebé que carregam e fazem a viagem até ao momento do trabalho de parto e parto e que finalmente se encontram com o *Outro*.

“Eu no início não sabia que estava grávida. Tinha uma vida muito complicada, queria era curtir e andar por aí. (...) Ele um dia disse-me: “eh pá, temos que arranjar ‘guito’ para sustentar isto. Podias era começar a andar aí na estrada para fazermos

dinheiro!” Eu vi-me desesperada, a precisar também de consumir para andar bem-disposta...fui para a estrada. Ao início foi horrível, senti que não era eu, mas quando comecei a ter dinheiro e a poder comprar a droga para consumir, foi mais fácil. Estava alienada! (...) Queria ter podido limpar a minha vida, mas já não dava.” (Irene – N4)

“(...) mas depois conforme ela ia crescendo dentro de mim foi, eh pá, foi uma paz... uma coisa maravilhosa...ai! (...) Gostava de dormir agarrada à minha barriga quando ela já estava grande e sentir a bebé a mexer, é uma coisa maravilhosa, doutora. (...) Eu falava para a minha filha, desabafava com ela, ela estava ali comigo, dentro de mim.” (Dora - N1)

É no *tempo do encontro*, que esse *Outro* as leva a sentirem a diferença no cuidar, medo, felicidade e amor, havendo espaço para sentimento de tristeza quando separadas daquele *Outro* que as possibilitava encontrarem-se com o seu *Eu*.

“(...) estava farta de dores mas também ao mesmo tempo, fogo, estava feliz, queria ver a minha filha, abraçá-la, queria ver a minha filha, a gravidez durou séculos.” (Dora – N1)

Na *consecução de seu ser*, estas mulheres exprimem o sentirem-se mães e a capacidade de cuidarem dos seus filhos, quase sempre atormentado por uma história de vida passada onde esteve presente um companheiro desviante e um futuro incerto, onde as exigências encetadas no mesmo, a (possibilidade de) institucionalização do filho, a vigilância por parte de outros e o estigma social em relação à capacidade em serem mães, as fazem exprimirem-se com tristeza e revolta.

“Quando a bebé estava lá eu é que fazia tudo, nos primeiros dias eles é que queriam fazer e eu disse eu quero a minha filha, eu quero fazer. (...) Uma enfermeira lá no hospital então disse-me, anda cá, anda cá, estica os braços vá, tens de aprender, não pode ser só a ver. Eu fiquei tão contente, eu é que lhe dava banho, trocava as fraldas, dava de comer, tudo, tudo, eles não faziam quase nada, tratavam dos outros. Isto era muito importante para mim, eu aprendi a fazer e a minha filha sentia que era eu.” (Dora – N1).

Se na *possibilidade da consecução do papel maternal* gravitam de forma transicional para a identidade em serem mães, estas mulheres continuam a culpabilizarem-se por uma história de vida passada e todas as consequências que esta determinou em suas vidas e de seus filhos, sentindo por isso, necessidade de cortar com um passado ainda muito presente. Se a percepção do estigma social em relação à capacidade em serem mães é enfatizado por estas mulheres, é com o sentimento de orgulho e de vínculo ao seu filho, que estas se sentem mães e com capacidade para cuidarem dos seus filhos, evocando aqueles que foram capazes de cuidarem delas.

“Uma coisa que me marcou, foi que quando eu tive o meu filho eu era a toxicodependente e a outra senhora que estava lá também a ter o bebé, não era. (...)! É como lhe digo, fazem muita distinção!” (Aurora – N14).

Pela necessidade de ajustamento ao fenómeno da maternidade, de adaptação e na experiência simultânea de uma transição desenvolvimental, situacional e de saúde-doença, a consecução maternal faz-se, para estas mulheres, num passado e numa história de consumos, em que o projeto de maternidade é presente, fortemente

alicerçado na díade mãe-filho. Procurando valorizar o momento presente e numa necessidade quase constante de projetar o futuro, as participantes desta investigação salientam o sentimento de quando e quanto se sentiram cuidadas e o seu inverso.

3 | CONCLUSÕES

Com o objetivo de compreender a experiência vivida da transição para o papel maternal de mulheres com problemas de adição a substâncias psicoativas, desde a gravidez ao primeiro ano de vida do filho, procurámos desocultar o fenómeno da transição para o papel maternal nestas mulheres revelado nas temáticas: 'O Situar-se na História de Consumos', 'O Sentir-se Investida/Cuidada', 'O Situar-se no seu Passado', 'O Sentir-se Desinvestida/Não Cuidada', 'O Situar-se na Díade Mãe-Filho', 'O Valorizar o Presente e Projetar o Futuro' e 'O Situar-se no Projeto de maternidade'.

Entendemos que fenómeno estudado e a abordagem metodológica para aceder ao mesmo, possibilitou o acesso ao mundo vivido de mulheres num contexto de especial enfoque para a atuação do enfermeiro.

Partindo de um ambiente familiar instável e na presença de um companheiro desviante, estas mulheres vivenciam a gravidez com ambivalência, vislumbrando na mesma a oportunidade de mudança. Do trabalho de parto e parto, emergem das suas narrativas as dores sentidas, associadas ao sentimento de felicidade, amor e vínculo aos seus bebés, ancorados simultaneamente no medo de alterações/malformações no bebé e na tristeza de separação mãe/filho.

Focalizando-as para o período pós-parto, estas mulheres exprimem-nos a culpa por uma história de vida passada e uma necessidade premente em cortar com este, onde o orgulho em sentirem-se mães e a capacidade de cuidarem dos seus filhos se engaja na ligação/vinculação aos seus bebés.

Do primeiro ano de vida de seus filhos, estas mulheres voltam a enfatizar todas as implicações que decorreram para as suas vidas pela presença de um companheiro desviante, manifestando revolta face às exigências de um futuro, em relação às instituições e técnicos de segurança social e perante a (possibilidade de) institucionalização do filho. Procurando projetarem-se no futuro, as mesmas expressam o sentir estigma social em relação à capacidade em serem mães e o sentir-se vigiadas por outros.

Com este estudo, os enfermeiros poderão aceder à experiência vivida destas mulheres e com estes achados melhorar a sua atividade assistencial a estas, ou a outras mulheres, tão iguais e tão diferentes destas.

Este estudo teve como finalidade a exploração da variabilidade infinita de maneiras de como uma mulher, em situação de vulnerabilidade acrescida, pode expressar e sentir-se como mulher e como mãe, para que se possa compreender as mudanças que decorrem durante a gravidez, parto e nascimento dos filhos, tornando a experiência contextual e significativa destas mulheres visível, para que estas possam

ser consideradas como um recetor ativo das ações do cuidador, nomeadamente, dos enfermeiros especialistas em enfermagem de saúde materna e obstétrica. Por outro, esta investigação poderá contribuir para o desenvolvimento de intervenções de enfermagem específicas face à problemática em estudo, tal como de programas e projetos terapêuticos neste domínio.

Procurando neste artigo espelhar o contributo da fenomenologia para a disciplina de enfermagem, é claro que a fenomenologia possibilita-nos a teorização sobre a forma de pensar e 'praticar' enfermagem e a reflexão sobre as essências do vivido, obrigatoriamente com um forte alicerce sobre os pressupostos ontológicos e epistemológicos que integram a disciplina de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALLEN, M. N.; JENSON, L. (1990). **Hermeneutical inquiry, meaning and scope.** *Western Journal of Nursing Research*, 12(2), 2411-253.

ALVES, M. (2012). **Da Fenomenologia à Ética: Uma Breve Análise desde o Pensamento de Levinas.** *Thaumazein*, Ano V, 10, 43-52. Recuperado de <http://sites.unifra.br/thaumazein>

BENNER, P., TANNER, C.; CHESLA, C. (2009). **Expertise in nursing practice: caring, clinical judgment & ethics.** New York: Springer Publishing Company.

BICCA, L. (1997). **Ipseidade, Angústia e Autenticidade.** *Revista Síntese*, Belo Horizonte, v.87, n. 24 (76).

CANAVARRO, M. (2001). **Gravidez e maternidade: Representações e tarefas de desenvolvimento.** In M. Canavarro (Ed.), *Psicologia da Gravidez e da Maternidade* (pp. 17-49). Coimbra: Quarteto Editora.

CARDOSO, A. (2002). **Fulgurações do Eu. Indivíduo e singularidade no pensamento do Renascimento.** Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras: Edições Colibri.

CARTER, S.; LITTLE, M. (2007). **Justifying knowledge, justifying method, taking action: epistemologies, methodologies, and methods in qualitative research.** *Qualitative Health Research*, 17(10), p. 1316-1328.

DILTHEY, W. (1949). **Introduction a Las Ciencias Del Espiritu.** Fondo de Cultura Economica. México: Buenos Aires.

DILTHEY, W. (1988). **L'édification du monde historique dans les sciences de l'esprit**, Paris, Cerf, p.5. 4 GS, VII, p. 87.

DILTHEY, W. (1989). **Introduction to the Human Sciences. An Attempt to Lay a Foundation for the Study of Society and History.** (R., Bezantos, Trans.) Detroit: Wayne State University Press.

GADAMER, H-G. (1999). **Verdade e método I: traços fundamentais de mais uma hermenêutica filosófica.** Traduzido por Flávio Paulo Meurer. Bragança Paulista, SP: Universitária São Francisco; Petrópolis: Vozes.

GADAMER, H-G. (2002). **Verdade e Método II.** Complementos e Índice. Petrópolis: Vozes. 78.

- GADAMER, H-G. (2004). *Truth and Method*. London: Continuum Publishing Group, 56 et. seq.
- GILES, T. R. (1975). *História do existencialismo e da fenomenologia*. Trad. Antônio Paim. São Paulo, EPU.
- HEIDEGGER, M. (1977). *Der Ursprung des Kunstwerks*. Tradução de Maria da Conceição Costa (2008). A Origem da Obra de Arte. Lisboa: Edições 70.
- HEIDEGGER, M. (2006). *Ser e Tempo*. Petrópolis: Editora Vozes. (Original de 1927).
- LAVERTY, S. (2003). **Hermeneutic phenomenology and phenomenology: A comparison of historical and methodological considerations**. *International Journal of Qualitative Methods*, 2(3), 1-29.
- LEÓN, E. (2009). **The hermeneutic turn on Martin Heidegger's phenomenology**. *Revista polis*. Universidade Bolivariana, 22. Recuperado de <http://www.revistapolis.cl>
- LÉVINAS, E. (2013). *Ética e Infinito*. Lisboa: Edições 70.
- LÉVINAS, E. (2014). *Totalidade e Infinito* (3.^a ed.). Lisboa: Edições 70.
- LOPES, J. (2012). *Ser Cuidado por Um Enfermeiro Gestor de Caso. A Experiência Vivida da Pessoa com Problemas de Adição*. Tese de Doutorado em Enfermagem. Lisboa: Universidade de Lisboa. Recuperado de <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/7296>
- MAKKREEL, R.; RODI, F. (Eds.). (1985). **Wilhelm Dilthey: Selected Works. Poetry and Experience**, Volume V. New Jersey: Princeton University Press
- MANTZAVINOS, C. (2005). *Naturalistic Hermeneutics*. Cambridge: Cambridge University Press.
- MELEIS, A. (2011). *Theoretical Nursing: Development and Progress*. Philadelphia, PA: Williams & Wilkins.
- MERCER, R. (2004). **Becoming a Mother Versus Maternal Role Attainment**. *Journal of Nursing Scholarship*, 36(3), 226-232.
- MONTEIRO, R. (2005). *O Que Dizem As Mães: Mulheres Trabalhadoras e suas Experiências*. Coimbra: Quarteto Editora.
- MOREIRA, D. A. (2002). *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thompson.
- NAVES, G. (2009). **Liberdade e Autenticidade em Martin Heidegger: Uma Análise Fenomenológica do Homem**. *Poros*, Uberlândia, 1(1), 63-77.
- NEWMAN, M., SIME, A.; CORCORAN-PERRY, S. (1991). **The Focus of the Discipline of Nursing. Advances in Nursing Science**. Aspen Publishers, 14(1). In E. Polifroni & M. Welch (1999). *Perspectives on Philosophy of Science in Nursing. An Historical and Contemporary Anthology*. Philadelphia: Lippincott.
- NUNES, B. (2002). *Heidegger & Ser e Tempo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- PARSE, R. (1998). *The Human Becoming School of Thought*. California: Thousand Oaks.
- RICOEUR, P. (1913). *Tempo e narrativa*. Tradução Marina Appenzeller: Revisão técnica de Maria Penha Villela-Petit. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- RICOEUR, P. (1986). *Du texte à l'action: essais d'hermeneutique II*. Paris: Seuil.

- RICOEUR, P. (1990). *Interpretação e ideologias*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- ROSA, A.; GOMES, J.; CARVALHO, M. (2000). *Toxicodependência: Arte de Cuidar*. Coimbra: Formasau.
- SANTOS, J. (2013). *A linguagem na hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer*. *Revista Pandora Brasil*, nº57, 83-98.
- SAVIN-BADEN M.; MAJOR C. (2013). *Qualitative Research. The essential guide to theory and practice*. New York: Routledge.
- STREUBERT, H.; CARPENTER, D. (2011). *Qualitative Research in Nursing – Advancing the Humanistic Imperative*. Lippincott: Williams & Williams.
- TORRES, A. (2010). *Fotografia e Desocultação da Memória*. Apresentação do livro do Prof Inácio Rebelo de Andrade. Recuperado de http://www.adelinotorres.info/filosofia/adelino_torres_fotografia_e_desocultacao_da_memoria.pdf
- VAN MANEN, M. (2014). *Phenomenology of Practice. Meaning-Giving Methods in Phenomenological Research and Writing*. California: Left Coast Press, Inc.
- WALKER, W. (2007). *Ethical considerations in phenomenological research*. *NurseResearcher*, 14(3), 36-45.
- WATSON, J. (2002). *Enfermagem: Ciência Humana e Cuidar. Uma teoria de Enfermagem*. Loures: Lusociência.
- WATSON, J. (2004). *Caring science as sacred science*. Philadelphia: F.A. Davis.
- WATSON, J. (2012). *Human Caring Science: A Theory of Nursing*. 2ªEd. United Kingdom: Copyrighted Material.
- WEAVER, K.; OLSON, J. (2006). *Understanding paradigms used for nursing research*. *Journal of Advanced Nursing*, 53(4).

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-394-1

